



A GINÁSTICA EM ESCOLAS DO AGRESTE ALAGOANO NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA: POSSIBILIDADES PARA O ENFRENTAMENTO DO ESVAZIAMENTO DOS CONTEÚDOS CLÁSSICOS DA CULTURA CORPORAL

Joelma de Oliveira Albuquerque¹
Irnaldo Deodato Silva²
Deysianne França Matos Silva³

PALAVRAS-CHAVE: ginástica; formação de professores; educação física escolar; metodologia crítico-superadora.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere nos estudos da Rede LEPEL¹ em torno das problemáticas significativas da produção do conhecimento, das políticas públicas, do trabalho pedagógico e da formação de professores, e trata de atividades pedagógicas desenvolvidas na universidade e na escola. Estas visam contribuir com a formação humana dos estudantes da graduação em Educação Física (EF) e da rede pública de ensino por meio da objetivação e apropriação coletivas de seus conteúdos clássicos, em especial os relacionados à ginástica. Estas atividades pedagógicas foram realizadas no agreste alagoano, no Campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e em escolas situadas na cidade de Arapiraca e região, e se deram por meio da metodologia crítico-superadora² e da pedagogia histórico-crítica³. O trabalho com a ginástica parte das constatações: em torno do ensino da ginástica na escola, realizadas através da apropriação de estudos anteriores sobre o assunto; sobre o grau de apropriação deste conteúdo pelos estudantes do curso de EF licenciatura, por meio de levantamentos durante as aulas⁴ na universidade. O que se constata, é que o conteúdo da ginástica está sumindo do currículo escolar. A falta de infraestrutura adequada, e o despreparo dos professores são os principais motivos do esvaziamento deste conteúdo nas escolas, o que *desestimula o professor a ensinar à ginástica* (Coletivo de Autores, 1992, p.77). Um levantamento junto a uma turma da disciplina de ginástica na UFAL demonstrou que, dentre 60 estudantes, cerca de 50 nunca tiveram aula com este conteúdo na educação básica. De forma a responder de forma rigorosa, radical e de conjunto ao problema colocado, lançamos o desafio de aproximar os estudantes do conhecimento da ginástica de forma sistemática, a partir de proposições críticas que possibilitem a superação do estado de coisas constatado.

OBJETIVOS

Analisar as possibilidades de formação humana em múltiplas dimensões (históricas, filosóficas, artísticas, estéticas, técnicas, pedagógicas, competitivas, lúdicas, da saúde etc.) a partir de um conjunto de atividades intencionalmente organizadas no âmbito da

¹ Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer que vem organizando atividades em torno do projeto *Ginástica: Alegria na Escola*, que tem como polo irradiador a UFBA, e trata de ações de ensino-pesquisa-extensão com a ginástica na universidade e na escola.

² A metodologia crítico-superadora é uma perspectiva pedagógica sistematizada para o ensino da Educação Física na escola exposta pelo Coletivo de Autores em 1992.

³ A pedagogia histórico-crítica é uma perspectiva pedagógica que se situa no âmbito das teorias críticas da educação, sistematizada inicialmente por Saviani em 1983.

⁴ Metodologia do Ensino da Ginástica Geral.

UFAL/Campus Arapiraca e seus desdobramentos em escolas do agreste alagoano com o trabalho pedagógico dos primeiros formados pelo curso na perspectiva histórico-crítica e crítico-superadora, com o intuito de enfrentar o esvaziamento dos conteúdos clássicos da cultura corporal na instituição escolar, em especial o da ginástica.

METODOLOGIA

Foram tomadas como objeto de análise as seguintes atividades desenvolvidas na UFAL/Arapiraca: I e II Cursos de Extensão: *experimentação pedagógica com a ginástica circense*, ofertado para estudantes do curso de Educação Física (2011 e 2012); o projeto vivência em Arte - *Ginástica circense: a arte do malabarismo na UFAL*, ofertado para toda a comunidade universitária (2012); a participação nos *Festivais de ginástica: Alegria na escola* (2010, 2011, 2012), em Salvador-BA; além de outras iniciativas em torno dos estágios supervisionados III e IV (2011/2012), e trabalho de conclusão de curso (2012). Na escola, consideramos o trabalho pedagógico desenvolvido nas Escolas de Ensino Fundamental Maria de Nazaré – município de Arapiraca e Padre José Theisen – município de Craíbas, ambas com a atuação de professores formados que participaram das atividades com a ginástica na UFAL/Arapiraca. A análise se deu sobre o processo de organização do trabalho pedagógico, e foi orientada pelo método materialista histórico-dialético, particularmente observando as regularidades das categorias realidade e possibilidades, a partir do que se confrontou as premissas teóricas da metodologia crítico-superadora e da pedagogia histórico-crítica com as possibilidades concretas de apropriação do conhecimento da ginástica pelos estudantes da universidade e sua objetivação através do trabalho pedagógico na escola.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento do conjunto das atividades com a ginástica na universidade e seus desdobramentos na escola pública foi possível analisar: 1) A garantia no processo de formação do professor de EF da apreensão dos conhecimentos técnicos, pedagógicos, históricos e filosóficos da ginástica a partir da metodologia crítico-superadora proporcionou uma ampliação das possibilidades de apreensão e síntese do conhecimento por parte dos estudantes da UFAL, uma vez que esta metodologia sugere sucessivas aproximações aos conteúdos em ciclos de aprendizagem, a partir dos quais os estudantes constatarem, compreendem, explicam e produzem novas sínteses que superem o ponto de partida e a práxis social cotidiana, superando a ideia da ginástica como um conhecimento inatingível e impossível de ser ensinado, ou ainda como mera reprodução de exercícios, confrontando a compreensão da constituição da ginástica como ferramenta de controle, dominação e inculcação da ideologia dominante na classe trabalhadora, com as possibilidades críticas e criativas próprias da ação humana. 2) A possibilidade de que o conhecimento da ginástica seja ensinado na escola alinhado às premissas de uma teoria crítica da educação e da educação física, coloca o trabalho do professor no terreno da realidade concreta, fugindo das explicações hegemônicas e cotidianas. Permitiu aos professores, a partir das condições dadas (precárias), proporcionar a melhor educação possível, que responda as necessidades de formação humana e esteja sintonizada com a superação destas mesmas condições, mantidas pela apropriação privada dos bens produzidos pela humanidade no modo de produção capitalista. Apoiados nesta metodologia, os professores superaram entraves no que diz respeito ao domínio do conhecimento e do seu ensino na escola, assim como superaram o conhecimento apenas das formas sociais hegemônicas do conhecimento da ginástica (alto rendimento e saúde), identificando possibilidades concretas de ensino no âmbito escolar, que se constitui como a única chance que a maioria das pessoas tem de acessar este conhecimento, e que, portanto, deve garanti-lo.

CONCLUSÕES

Pressupomos que o trabalho educativo é o *ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens* (SAVIANI, 2012, p. 13), daí a necessidade de se abordar os conhecimentos clássicos para garantir a apropriação de elementos culturais indispensáveis à formação humana. O trabalho com a metodologia crítico-superadora e a pedagogia histórico-crítica na formação de professores impulsionou esta que é a função social da escola. O que se via frequentemente nas escolas era o *jogo de bola* aos meninos e o *queimado* às meninas, que associados à falta de espaços pedagógicos adequados às atividades, e à escassez de material necessário ao ensino, se tornava a condição para que não se ensinasse a ginástica na escola. Os estudantes da graduação que se tornaram professores enfrentaram estas condições reunindo as condições para o ensino que culminou com um festival de ginástica na escola. Isto foi possível, por exemplo, porque foram tratados nas aulas os métodos ginásticos e suas técnicas, o circo como fonte genuína de conhecimento ginástico, os ícones clássicos circenses (o palhaço, os acrobatas, os malabaristas), e os fundamentos ginásticos (girar, saltar, equilibrar, balancear e trepar) de forma a ampliar as referências dos estudantes em relação ao conhecimento da ginástica, uma vez que os estudantes da escola relataram que este se resumia a ginástica assistida na TV durante os jogos Olímpicos ou Pan-americanos. Assim, o trabalho pedagógico reorganizado, além da apropriação técnica e teórica da ginástica, aproximou os estudantes à compreensão das relações sociais que a gerou e a propagou, as quais fazem parte dos modos como a humanidade vem produzindo sua existência nos diferentes períodos da história no contexto da luta entre as classes. Esta possibilidade demarcou uma ampliação das perspectivas para o ensino da EF na rede pública municipal de Arapiraca e região, cujo balanço permanente se fará necessário.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. Campinas-SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).

FONTE DE FINANCIAMENTO

O financiamento acontece na forma de concessão de bolsas para os estudantes – PROEST (Pró-Reitoria estudantil da UFAL) e financiamento da universidade para o deslocamento para o Festival de Ginástica em Salvador-BA.

¹ Profa. Dra. Da UFAL/Arapiraca e coordenadora do Grupo LEPEL/UFAL/Arapiraca. E-mail: joelma.albuquerque@arapiraca.ufal.br

² Prof. Especialista da rede municipal de ensino de Arapiraca, mestrando da UFBA. E-mail: afro_edfisica_78@hotmail.com

³ Profa. Especialista da rede municipal de ensino de Arapiraca, mestranda da UFS. E-mail: francadeysianne@hotmail.com